

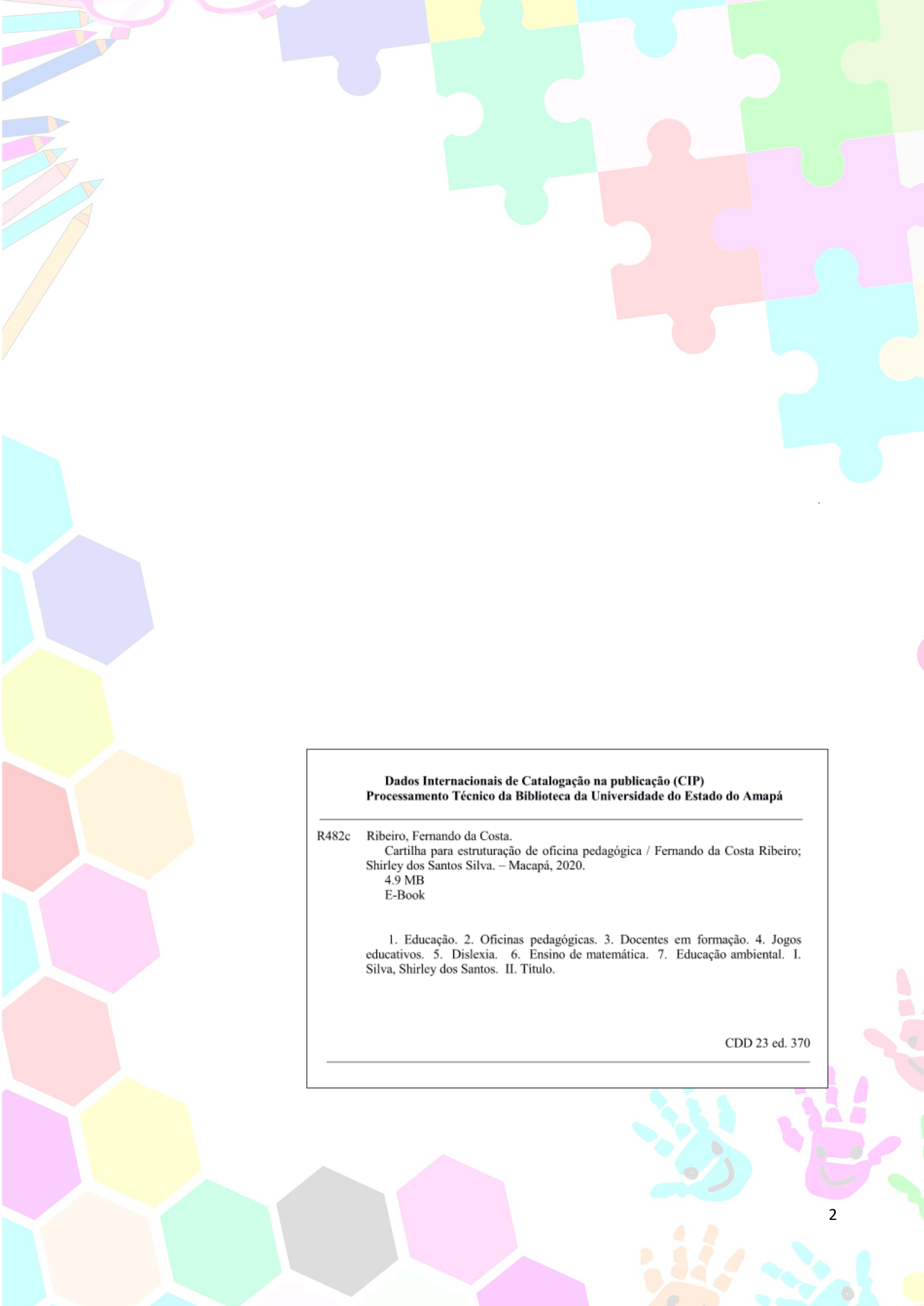


CARTILHA PARA ESTRUTURAÇÃO DE OFICINA PEDAGÓGICA

**FERNANDO DA COSTA RIBEIRO
SHIRLEY DOS SANTOS SILVA**



2020



Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Processamento Técnico da Biblioteca da Universidade do Estado do Amapá

R482c Ribeiro, Fernando da Costa.
Cartilha para estruturação de oficina pedagógica / Fernando da Costa Ribeiro;
Shirley dos Santos Silva. – Macapá, 2020.
4,9 MB
E-Book

1. Educação. 2. Oficinas pedagógicas. 3. Docentes em formação. 4. Jogos educativos. 5. Dislexia. 6. Ensino de matemática. 7. Educação ambiental. I. Silva, Shirley dos Santos. II. Título.

CDD 23 ed. 370

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
1.OFICINA PEDAGÓGICA: DESCRIÇÃO CONCEITUAL.....	05
2. OFICINA PEDAGÓGICA: CARACTERÍSTICAS.....	06
3. SUGESTÕES PARA ESTRUTURAR UMA OFICINA PEDAGÓGICA.....	07
3.1 ETAPAS DA ESTRUTURAÇÃO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA.....	07
3.2 PLANEJAMENTO DA OFICINA PEDAGÓGICA.....	08
4. ORGANIZAÇÃO DA OFICINA	10
5. PERFIL DO MEDIADOR DA OFICINA	16
6. TÉCNICAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA OFICINA PEDAGÓGICA	16
7. SUGESTÕES DE APORTE TEÓRICO SOBRE OFICINA PEDAGÓGICA.....	17
8. SUGESTÃO DE PLANEJAMENTO DA OFICINA.....	18
9. SUGESTÕES DE MATERIAIS BÁSICOS PARA REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA.....	23
10. EXEMPLO DE ROTEIRO DE EXECUÇÃO DA OFICINA JÁ TESTADO.....	24
11. SUGESTÕES DE DINÂMICAS DE GRUPO.....	27
12. PERFIL DO MEDIADOR DA OFICINA.....	29
13. EXEMPLO DE OFICINA DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	31
REFERÊNCIAS.....	40

APRESENTAÇÃO

Essa cartilha nasceu em decorrência da vivência e conhecimento prático dos docentes (autores), bem como da necessidade de criar estratégias metodológicas que possam contribuir no processo educativo, diante das dificuldades em promover uma ação dialética ordenada pela interação entre teoria e prática.

Diante dessa realidade, resolvemos criar uma **“Oficina Pedagógica para docentes em formação: concepção de jogos educativos para alunos com dislexia”**. A partir dessa experiência pedagógica elaboramos a presente cartilha que tem como objetivo orientar para a execução de oficinas no contexto educacional.

Esse material educativo traz sugestões, estratégias teóricas-práticas, metodológicas, e dinâmicas para organizar e planejar oficinas, na perspectiva de partilhar saberes, experiências e reflexões, baseados em um trabalho realizado como educadores há mais de vinte anos em escolas públicas.

Está organizado em doze unidades a saber: a primeira apresenta a descrição conceitual de oficina pedagógica; na segunda se encontram as características fundamentais de uma oficina; a terceira mostra sugestões para estruturar uma oficina pedagógica, descrevendo cada etapa do planejamento; a quarta traz dicas para organizar a oficina dando ênfase a detalhes importantes que não podem ser esquecidos no momento do planejamento, como materiais, dinâmicas e organização do ambiente; na quinta parte encontra-se o perfil do mediador da oficina; na sexta parte apresenta as técnicas ativas para o desenvolvimento da oficina pedagógica; a sétima parte apresenta sugestões de aporte teórico sobre oficina pedagógica; a oitava parte descreve sugestões de planejamento de oficina; a nona parte ressalta sugestões de materiais básicos para realização de uma oficina pedagógica; a décima parte destaca exemplo de roteiro de execução já testado; a décima primeira unidade refere-se a sugestões de dinâmica de grupo; a décima segunda unidade, aborda o perfil do mediador da oficina; a décima terceira unidade finalmente, os autores apresentam o exemplo de uma oficina de matemática na perspectiva da Educação Ambiental, com abordagem voltada para aproveitamento dos recursos da natureza.

Prof. Dr. Fernando da Costa Ribeiro

1 OFICINA PEDAGÓGICA: DESCRIÇÃO CONCEITUAL

Segundo Silva, Gomes e Lelis (2012), oficinas são atividades pedagógicas inovadoras, pois provocam “excelentes resultados” que contribuem com os processos educativos, visto que possuem como fim a elaboração de novos conhecimentos, que aplicados na prática contribuem com a melhoria de determinada realidade.

A Oficina Pedagógica é importante estratégia metodológica por proporcionar o desenvolvimento de uma ação didática ordenada pela interação entre teoria e prática, ou seja, a oficina proporciona aos participantes "situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos" (VALLE; ARRIADA, 2012, p. 4).



Oficinas são momentos de produção de conhecimentos, que partem de uma realidade, fato concreto que são discutidos, e o conhecimento produzido é transferido para essa realidade com o objetivo de transformá-la (VIEIRA; VALQUIND, 2002).



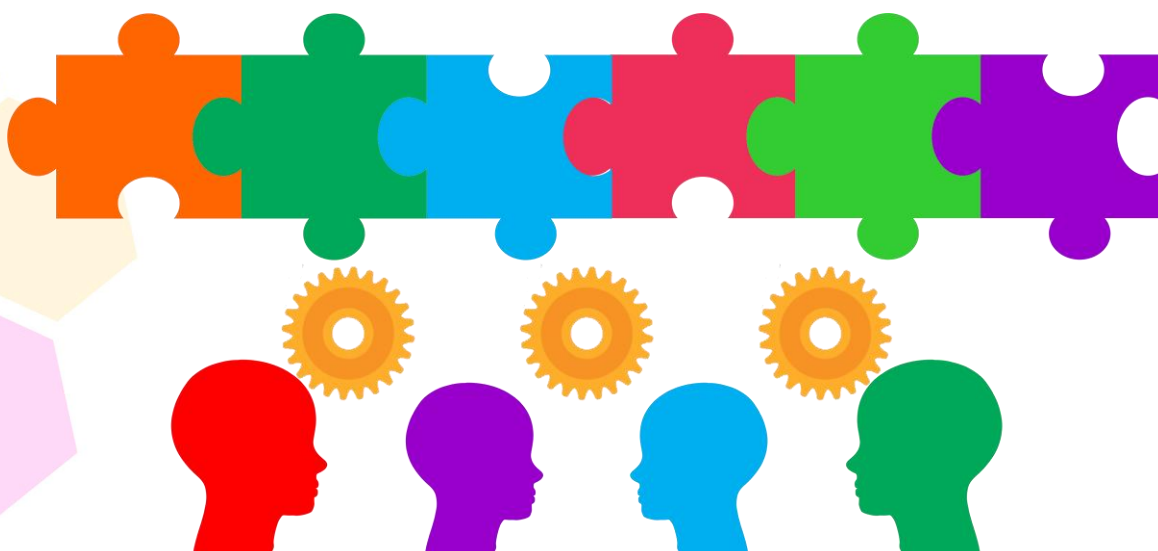
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

2 OFICINA PEDAGÓGICA: CARACTERÍSTICAS

Para Anastasiou e Alves (2004), a oficina pedagógica é uma estratégia metodológica que reúne um grupo de características favoráveis a construção de novos conhecimentos como: proporciona a reflexão, o aprender-fazendo de forma horizontal, descoberta, estimula a criação e recriação e articula os saberes prévios aos científicos.

De acordo com Vieira e Valquind (2002), as oficinas pedagógicas possuem como características:

- Os temas de uma oficina estão inseridos no cotidiano dos participantes, parte de um problema real, fator que estimula os participantes a compartilharem suas experiências com o conteúdo.
- Os participantes se envolvem na construção do conhecimento, deixam de ser meros expectadores e passam a ser atores da aprendizagem.
- Permitem interação entre a reflexão, teoria e prática.
- Permitem avaliar os resultados e promove debates.
- Desenvolvimento da criatividade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

3 - SUGESTÕES PARA ESTRUTURAR UMA OFICINA PEDAGÓGICA

São vários elementos que compõe o planejamento de uma oficina, os quais devem estar articulados entre si e diretamente associados ao objetivo da oficina. Lopes et al., (2009) orienta que antes de planejar uma Oficina é necessário que sejam encontradas respostas para as seguintes perguntas:



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

3.1 ETAPAS DA ESTRUTURAÇÃO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA



1^a
Etapa -

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Organização das ideias - Definição da questão foco, tema, objetivos, público-alvo, tempo, local, materiais, recursos teóricos, recursos tecnológicos, possibilidades de oferta, metodologia, e estudos sobre a temática.

2^a Etapa - Realização da oficina - Organização do ambiente (limpeza, decoração, som, iluminação, climatização), testagem dos equipamentos, dinâmica de boas-vindas, apresentação do tema e objetivos, socialização de experiências (conhecimento prévio), estudos sobre o tema, debates, produção – estímulo para o desenvolvimento da criatividade, socialização das produções e feedback.

3ª Etapa de Avaliação - Conhecer o que os participantes acharam da oficina referente aos aspectos: metodologia, tempo, recursos, conteúdo e aprendizagens.

3.2 - PLANEJAMENTO DA OFICINA PEDAGÓGICA

Como toda ação educativa, a oficina pedagógica requer um planejamento, sendo assim a seguir são apresentados tópicos para o planejamento e no Apêndice C apresentamos um exemplo de Planejamento de Oficina Pedagógica.

1. Questão-foco e Tema

- ✓ Observar a realidade e identificar qual a situação que precisa ser melhorada ou resolvida. Momento para definir o tema de acordo com a problemática levantada.

2. Objetivos - O que é esperado?

- ✓ Listar os propósitos da oficina: os resultados esperados devem responder ou resolver a questão foco.

3. Público-alvo - Para quem a Oficina será ofertada?

- ✓ Definir quais serão os participantes da oficina. O público-alvo deve ser os sujeitos que estão envolvidos com a questão foco.

4. Número de Participantes

- ✓ Sugere-se que a oficina tenha no máximo 18 participantes, pois essa quantidade de pessoas facilita a interação e a participação ativa de todos (LOPES, 2009).
- ✓ O número de participantes pode variar de acordo com o local e demanda, podendo ficar a critério do organizador, pois entende-se que este deve ter condições de conduzir as atividades com maior número de participantes.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

5. **Estratégias Metodológicas**

- ✓ Momento para listar quais as atividades que se pretende desenvolver e de que maneira serão desenvolvidas.
- ✓ Criar um roteiro para a execução da oficina. Exemplo: pensar em técnicas para leitura dos textos, para discussões, para organização dos grupos, etc.
- ✓ A metodologia deve levar em consideração as características do público-alvo, como: grupo de profissionais, áreas de interesse, possíveis dificuldades, vantagens e desvantagens de cada técnica.
- ✓ Evitar excesso de atividades e focar em ações capazes de provocar o debate, interação, análise e criação.

6. **Carga-horária**

- ✓ Detalhar o tempo necessário para realização de cada atividade, para que as temáticas sejam devidamente abordadas.
- ✓ Durante a execução da Oficina é interessante, que seja informado aos participantes o tempo previsto para cada tarefa.

7. **Referências bibliográficas**

- ✓ O mediador da oficina deve realizar vasta **pesquisa e estudos** sobre o **tema que será abordado**. Deve listar textos, documentários, livros, vídeo-aulas ou filmes que melhor sustentam teoricamente o tema. Citar no planejamento os materiais teóricos selecionados.

8. **Recursos tecnológicos**

- ✓ De acordo com a definição das estratégias metodológicas, o ministrante deverá providenciar todos os equipamentos que irá utilizar, tais como: computador, caixa de som, projetor de *slides*, máquina fotográfica, impressora, etc.

9. **Seleção dos materiais**

- ✓ Fazer uma revisão de materiais e quantidade que será necessário para a parte prática da oficina.
- ✓ Lembrar de listar os materiais necessários para o desenvolvimento de dinâmicas e para o funcionamento de todos os equipamentos que serão utilizados.

10. **Avaliação** - No planejamento deve ser explicado como a oficina será avaliada.

11. **Local** - É importante indicar o local onde será realizada a oficina.

12. **Divulgação da oficina** - Descrever no planejamento como será feita a divulgação.

4- ORGANIZAÇÃO DA OFICINA

Ao organizar uma oficina pedagógica é importante dar atenção a detalhes como o **ambiente**, os **materiais**, teste dos **equipamentos** que serão utilizados, **dinâmicas** para o desenvolvimento da oficina, **avaliação** e **divulgação**. Um planejamento bem estruturado, conteúdos bem escolhidos e estudados, serão essenciais para o sucesso da oficina. Ressalta-se que falhas nesse processo irão interferir diretamente no desenvolvimento da oficina.

a) **MATERIAIS:** Lembrando que as oficinas pedagógicas trabalham teoria e prática, então, para fazer a prática acontecer, sugere-se que seja feito um *Checklist* de materiais de insumo, para garantir que as produções não sejam prejudicadas por falta de materiais, bem como para evitar a compra de materiais desnecessários e garantir o que é essencial.

- ✓ *Slides*¹ para apresentar o tema durante a oficina - Se o mediador optar em fazer uso de *slides* para dinamizar o estudo sobre a temática abordada na oficina, deve atentar para o desenho dos *slides*. Fazer uma apresentação atrativa, com aparência adequada para leitura com letras grandes, poucas informações escritas, organizar por tópicos, utilizando imagens.
- ✓ Descrever no planejamento os materiais de acordo com a proposta da oficina. Por exemplo, se a oficina se propõe a construir cartilhas artesanais é importante listar tudo o que for necessário para confecção das cartilhas.
- ✓ É imprescindível que sejam providenciados os mais variados materiais para garantir as produções conforme o planejado. No dia da Oficina todos os materiais devem ficar disponíveis para escolha dos participantes.

¹ Disponível nos sites:

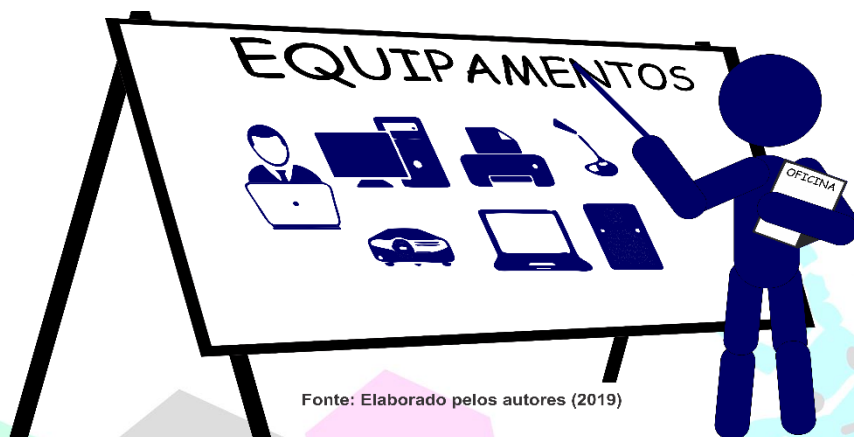
<https://blog.mettzer.com/apresentacao-de-slides-normas-abnt> <https://pt.slideshare.net/patriciaedersonmlynarczuk/normas-abnt>

OFICINA



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

- ✓ O mediador deve escolher se vai ofertar todos os materiais para a realização da parte prática ou se vai solicitá-los aos participantes. Se optar pela segunda opção, é necessário que sejam solicitados no ato da inscrição ou enviar as listas de materiais por e-mails aos participantes.
- ✓ **Material para estudos** - Se a intenção da oficina é identificar os conhecimentos prévios dos participantes sobre a temática, o material de estudo deverá ser disponibilizado com antecedência no ato da inscrição ou enviados através de redes sociais. Os materiais teóricos devem ser revisados e amplamente explorados pelo ministrante da oficina, para que tenha domínio teórico do tema abordado e possa ajudar os participantes a compreendê-lo.
- ✓ **Recursos Tecnológicos** - Se for necessário o uso de equipamentos eletrônicos, os mesmos devem ser testados antes da realização, sugere-se testá-los no local onde a ação será realizada. Assim, será possível providenciar tudo o que for necessário para o funcionamento dos equipamentos como: extensões e cabos de áudio, vídeo e força compatíveis aos equipamentos selecionados.

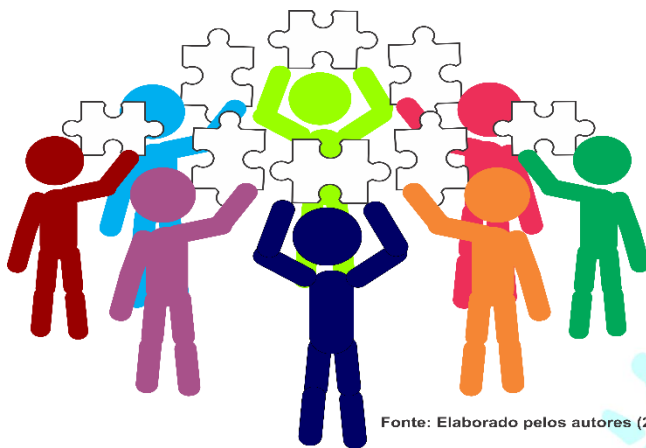


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

b) **AMBIENTE:** Deve ser observado o acesso, iluminação, limpeza, acústica, mobiliário e se o espaço comporta confortavelmente o número esperado de participantes.

- ✓ O ambiente deve ser escolhido partindo do princípio de que todos os participantes poderão ter acesso, ficarão bem acomodados, terão espaço para trabalharem em grupos e para se locomoverem com facilidade, bem como não haverá incômodos de ruídos externos.
- ✓ Placas que indicam o local exato da oficina devem ser confeccionadas para facilitar a identificação do local onde será realizada a oficina.
- ✓ Deve ser feita a ambientação, para tornar o espaço aconchegante. Se for possível, é interessante expor no local imagens relacionados ao tema da oficina, palavras de estímulo, boas-vindas com os nomes dos participantes, bem como criar um clima agradável com música ambiente para despertar o sentimento de pertencimento no grupo e fazer fluir a interação.
- ✓ Observar se as instalações elétricas do local estão funcionando.
- ✓ Verificar a acessibilidade do espaço e evitar locais com barreiras arquitetônicas.

c) **DINÂMICAS DE GRUPO:** De acordo com Silva (2008), dinâmicas de grupo são ações interativas e de curta duração, direcionadas para promover um ambiente mais natural possível de caráter lúdico ou desafiador, tem por objetivo motivar, relaxar, integrar, desinibir, divertir, refletir, avaliar, aprender, apresentar e promover aprendizagem colaborativa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

d) **AVALIAÇÃO:** Proporcionar um momento descontraído para que os participantes

possam expressar suas impressões sobre a oficina, bem como fazer críticas e dar sugestões. Esse momento é a hora de identificar se a oficina alcançou seus objetivos, pode acontecer de forma individual ou coletiva, verbal, cênica ou gráfica (VILAÇA; CASTRO, 2013). Sugestões de itens que podem ser avaliados:

- ✓ **Objetivos** - Alcançou os objetivos propostos?
- ✓ **Tema** - A temática abordada retrata a realidade?
- ✓ **Conteúdo** - Foi bem explorado, explicado e debatido?
- ✓ **Ambiente** - Houve clima favorável a aprendizagem? O local foi adequado para o desenvolvimento de todas as tarefas?
- ✓ **Recursos Materiais** - Foi ofertado material suficiente e adequado para a realização das atividades práticas?
- ✓ **Comunicação** - A comunicação entre mediador e participantes e entre grupos foi propícia ao diálogo, teve clareza deixando fluir a compreensão das mensagens?
- ✓ **Mediador** - Manteve a organização do trabalho? Respeitou as diferenças? Estimulou a participação de todos nas atividades? Teve domínio do conteúdo?
- ✓ **Produções/resultados** - Os produtos elaborados foram criativos? As produções estavam relacionadas aos problemas?
- ✓ **Tempo** - O tempo programado para execução da oficina foi suficiente para realização de tudo que foi planejado? A distribuição do tempo por atividades foi adequada?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

O mediador deve ficar atento para a forma de registrar as respostas dos participantes em relação as suas considerações sobre a oficina, pois estas respostas são importantes fontes de dados, principalmente se o mediador tem interesse em utilizar a oficina como fonte de pesquisa. Vilaça e Castro (2013), apresentam sugestões de técnicas para avaliar uma oficina:

- ✓ **Através da expressão corporal ou teatro** - Solicitar aos grupos que criem uma encenação de 1 a 2 minutos para demonstrarem o que acharam da oficina. O mediador poderá distribuir os tópicos da avaliação por grupo ou deixar à vontade para que cada grupo avalie o tópico que achar importante
- ✓ **Através de desenhos, por grupo ou individual** - Solicitar aos participantes que desenhem algo que represente seu sentimento em relação a oficina, depois deixar livre para quem quiser se manifestar e possa explicar seu desenho. Para melhor compreensão do desenho, o mediador, deve solicitar que o participante escreva em poucas linhas o que o desenho significa.
- ✓ **Através do formulário** – perguntas e respostas de múltipla escolha.

e) DIVULGAÇÃO DA OFICINA

Organizar cartazes criativos que despertem a atenção e o interesse em participar da oficina. É interessante fazer a divulgação utilizando Cartazes impressos e online postados nas redes sociais. A escolha do meio de divulgação deve ser feita de acordo com as características do público-alvo e da localidade. O cartaz deve conter as seguintes informações:

- ✓ Instituição que vai realizar a Oficina
- ✓ Nome da Oficina
- ✓ Local, Data e Horário de realização da Oficina
- ✓ Ministrante
- ✓ Local e Período de inscrição

Exemplo de cartaz:

**OFICINA
PEDAGÓGICA**
PARA DOCENTES EM FORMAÇÃO
JOGOS EDUCATIVOS
PARA ALUNOS COM
DIS**L**EX**I**A

#INSCRIÇÃO:
10 A 18 OUT/2018
PARA SE INSCREVER ACESSE 
OU PELO E-MAIL SSS03@BOL.COM.BR

#PÚBLICO-ALVO:
ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM
HISTÓRIA(UNIFAP) DO 2º SEMESTRE E
DE LICENCIATURA(UFPA) EM
PEDAGOGIA A PARTIR DO 2º SEMESTRE.

#LOCAL:
LABORATÓRIO DE PEDAGOGIA DA
UNIFAP.

#DATA/HORÁRIO DA OFICINA:
30/OUTUBRO/2018, DE 14H ÀS 18H.

MINISTRANTES:
PROF. FERNANDO RIBEIRO E PROFA.
SHIRLEY SILVA.

OBJETIVO:
CRIAR DINÂMICAS E AÇÕES
METODOLÓGICAS QUE POSSAM
PROMOVER A INTERAÇÃO ENTRE
TEORIA E PRÁTICA.

Fonte: elaborado pelos autores (2019)

5 - PERFIL DO MEDIADOR DA OFICINA

Para Lopes et. al., (2009), o coordenador de uma oficina pedagógica deve reunir um conjunto de características favoráveis a interação dos participantes e (re) construção de conhecimentos como:



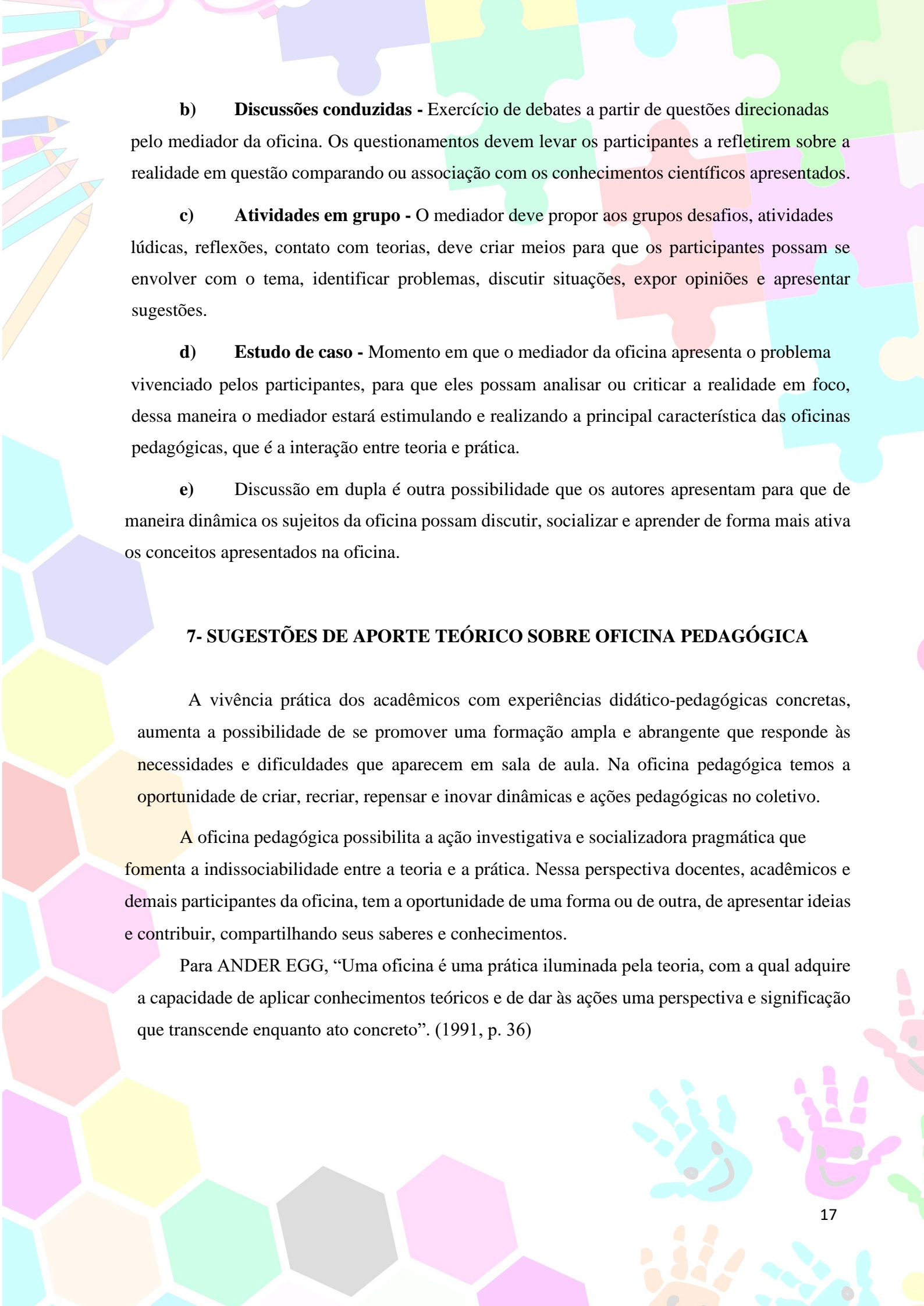
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

De acordo com Vilaça e Castro (p.5, 2013) “Um único método de aprendizagem, portanto, não permite que todos estejam à vontade ou que sejam produtivos nele. Assim, **o papel do facilitador é valorizar a diversidade** dos participantes e atender uma variedade de preferências de aprendizagem (visual, auditivo, tátil/sinestésico) “

6- TÉCNICAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE OFICINA PEDAGÓGICA

De acordo com Vilaça e Castro (2013), a metodologia de oficina tem seu diferencial em relação a uma aula ou uma palestra, no que concerne a sua dinâmica, pois na oficina existe o que os autores denominam de **fluxo contínuo de interatividade**, que são as atividades que proporcionam a aprendizagem de forma participativa, ou seja, são técnicas que estimulam a participação nas atividades inseridas na oficina. Os autores apresentam os seguintes métodos para fluxo contínuo de interatividade que devem ser realizados no decorrer das oficinas:

a) **Palestra** - Momento com tempo previamente estabelecido, onde acontece a abordagem do problema e temática da oficina. Deve ser informal e permitir intervenções dos participantes.



b) **Discussões conduzidas** - Exercício de debates a partir de questões direcionadas pelo mediador da oficina. Os questionamentos devem levar os participantes a refletirem sobre a realidade em questão comparando ou associação com os conhecimentos científicos apresentados.

c) **Atividades em grupo** - O mediador deve propor aos grupos desafios, atividades lúdicas, reflexões, contato com teorias, deve criar meios para que os participantes possam se envolver com o tema, identificar problemas, discutir situações, expor opiniões e apresentar sugestões.

d) **Estudo de caso** - Momento em que o mediador da oficina apresenta o problema vivenciado pelos participantes, para que eles possam analisar ou criticar a realidade em foco, dessa maneira o mediador estará estimulando e realizando a principal característica das oficinas pedagógicas, que é a interação entre teoria e prática.

e) Discussão em dupla é outra possibilidade que os autores apresentam para que de maneira dinâmica os sujeitos da oficina possam discutir, socializar e aprender de forma mais ativa os conceitos apresentados na oficina.

7- SUGESTÕES DE APORTE TEÓRICO SOBRE OFICINA PEDAGÓGICA

A vivência prática dos acadêmicos com experiências didático-pedagógicas concretas, aumenta a possibilidade de se promover uma formação ampla e abrangente que responde às necessidades e dificuldades que aparecem em sala de aula. Na oficina pedagógica temos a oportunidade de criar, recriar, repensar e inovar dinâmicas e ações pedagógicas no coletivo.

A oficina pedagógica possibilita a ação investigativa e socializadora pragmática que fomenta a indissociabilidade entre a teoria e a prática. Nessa perspectiva docentes, acadêmicos e demais participantes da oficina, tem a oportunidade de uma forma ou de outra, de apresentar ideias e contribuir, compartilhando seus saberes e conhecimentos.

Para ANDER EGG, “Uma oficina é uma prática iluminada pela teoria, com a qual adquire a capacidade de aplicar conhecimentos teóricos e de dar às ações uma perspectiva e significação que transcende enquanto ato concreto”. (1991, p. 36)

Exemplos de alguns Teóricos que Fundamentam uma Oficina Pedagógica:

ANDER-EGG, EZ. El taller: una alternativa para la innovación pedagógica. Buenos Aires: Magistério del Rio de la Plata, 1991.

JUNIOR, W. E. F.; OLIVEIRA, A. C. G. Oficinas pedagógicas: Uma Proposta para a Reflexão e a Formação de Professores. Relatos de sala de aula, Vol. 37, N° 2, p. 125-133, Maio, 2015. Disponível em: qnesc.sbj.org.br/online/qnesc37_2/09-RSA-50-13.pdf. Acesso em: 12/set/2018.

MOITA, F.M.G.S. C. ANDRADE, F.C.B. O Saber de mão em mão: A Oficina Pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na Escola Pública. Educação Popular / n.06 UFPB. Paraíba, 2005. Disponível em: www.filomenamoita.pro.br/pdf/GT06. Acesso em: 02/dez/2018.

Fonte: elaborado pelos autores (2019)

8- SUGESTÃO DE PLANEJAMENTO DA OFICINA

O planejamento a seguir foi elaborado para a realização da “**Oficina Pedagógica para docentes em formação: Concepção de jogos educativos para alunos disléxicos**”, apresenta como produto educacional ações metodologias, estratégias teóricas-práticas e dinâmicas para organizar e planejar oficinas, na perspectiva de socializar saberes, experiências e reflexões, baseados no trabalho desenvolvido há mais de vinte anos em escolas públicas pelos educadores, autores dessa obra.

PLANEJAMENTO DA OFICINA

1. Identificação

- ✓ Oficina Pedagógica para docentes em formação: Concepção de jogos educativos para alunos disléxicos.
- ✓ Mediadores: Fernando da Costa Ribeiro e Shirley dos Santos Silva
- ✓ Carga Horária: Presencial - 4h A distância – mínimo de 10h.

- ✓ Público-Alvo: Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará - UFPA e acadêmicos de Licenciatura em História da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

2. Cronograma

A Oficina será realizada em etapas, períodos e locais diferentes, por este motivo foi criado um cronograma:

LOCAL	INSCRIÇÕES	ESTUDOS A DISTÂNCIA	REALIZAÇÃO DA OFICINA
Universidade Federal do Amapá	10 a 18 de outubro de 2018	22 a 29 de outubro de 2018	30 de outubro de 2018
Universidade Federal do Pará	20 a 27 de dezembro de 2018	02 a 10 de dezembro de 2018	11 de dezembro de 2018

3. Público-Alvo

Acadêmicos do curso de licenciatura de Pedagogia da Universidade Federal do Pará e Acadêmicos do curso de licenciatura em História da Universidade Federal do Amapá.

4. Local de realização

UNIFAP – Laboratório de Pedagogia

UFPA – Instituto de Educação - ICED Sala de aula do Curso de Pedagogia

5. Objetivos

5.1 Geral

Desenvolver a metodologia de oficina pedagógica com acadêmicos dos cursos de licenciatura em Pedagogia e História, a fim de possibilitar uma ação educativa que articula teoria e prática.

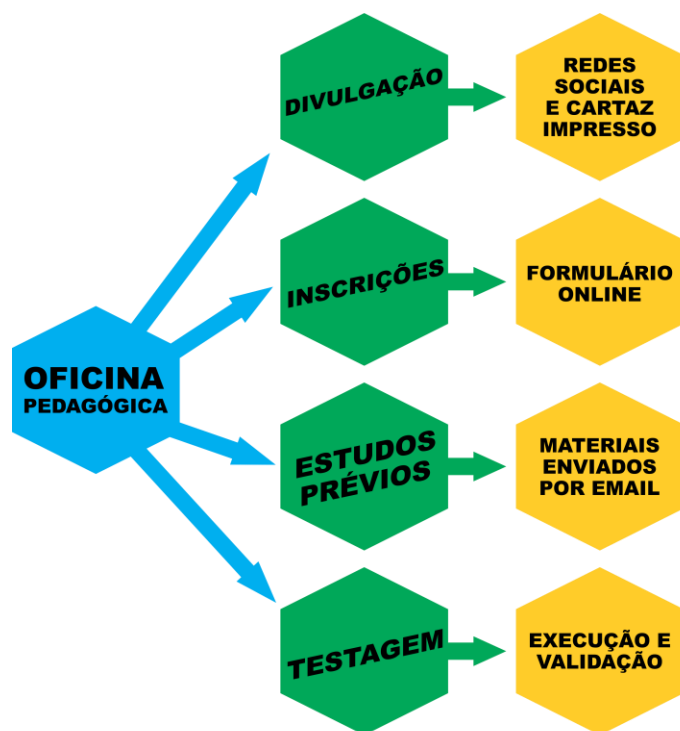
5.2 Específicos

- ✓ Testar e validar a oficina pedagógica como sugestão metodológica para cursos de licenciatura;
- ✓ Proporcionar aos participantes da oficina, situações significativas de aprendizagem através de métodos ativos como estudos prévios, debates e atividades práticas colaborativas, análise da realidade e da troca de experiências;

- ✓ Confeccionar jogos educativos voltados para o uso com alunos disléxicos.

6. Metodologia

6.1 Etapas do Desenvolvimento da Oficina:



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A divulgação da Oficina foi realizada através de redes sociais e foram colocados cartazes nas universidades. As inscrições foram feitas através de um formulário online, acessado através da leitura do QR indicado no cartaz ou através do e-mail disponibilizado. Em relação aos materiais para estudos prévios foram enviados para os *e-mails* indicados no ato da inscrição.

A testagem da Oficina foi a o momento da execução, onde foram realizadas todas as atividades descritas no roteiro de execução. Nesse momento, ocorreu também a validação, no final da Oficina os participantes foram convidados a preencherem o formulário de validação, que teve como objetivo analisar a oficina em seu caráter didático, sua utilidade para a formação inicial de docentes ou em outros contextos como metodologia de ensino.

6.2 Ações metodológicas

As atividades realizadas na Oficina foram divididas em dois grupos: atividades a distância (estudos prévios) e presencial (realização da oficina).

6.2.1 Atividades a distância

- Estudos prévios dos temas através de materiais *online*;
- Validação, análise da oficina.

6.2.2 Atividades presenciais

- ✓ Dinâmica de grupo para interação e introdução da temática.
- ✓ Palestra sobre os temas jogos e dislexia, a seguir, realização de debate dirigido tendo como base os materiais *online* enviados aos participantes para estudos prévios e relato de experiências associando teoria e prática;
- ✓ Dinâmica para Organização dos grupos;
- ✓ Atividade em grupo: Identificação e discussão dos problemas que rodeiam a vida escolar dos alunos com dislexia, troca de experiências e construção de ideias;
- ✓ Atividade em grupo: Confeção dos Jogos;
- ✓ Socialização das produções;
- ✓ *Feedback* - Mediador comenta a importância de cada jogo criado e suas possibilidades de adaptações. Colocações das análises dos participantes.
- ✓ Validação da oficina.

7. Conteúdos

- ✓ Oficina pedagógica como recurso metodológico na formação inicial de docentes; ✓ Conceito e características de dislexia;
- ✓ Jogos educativos, importância e caracterização.

8. Recursos Materiais

8.1 **Materiais de insumo** - Tesouras, papéis coloridos, pincéis diversas cores, cola branca, cola de isopor, gravuras diversas, lápis de cor, régua, papel A4, papel *collorset*, furador de papel, grampeador, fita adesiva, botões coloridos, EVA coloridos, estilete, cartolinas diversas cores, papel cartão diversas cores, barbante, canudinhos, palitos de picolé, copinhos descartáveis, botões coloridos, tampinhas de garrafas de refrigerante, dados, régua, alfabeto móvel (de papel) e etiquetas coloridas.

8.2 **Recursos Tecnológicos** - Computadores, impressora, caixa de som, *tabletes* e *smartphones* com internet.

8.3 Materiais para estudos prévios

INDICAÇÕES PARA ESTUDOS PRÉVIOS		
TIPO DE MATERIAL	TÍTULO	AUTORES / PRODUÇÃO
Filme	Como Estrela na Terra	Roteiro de Amole Gupte, lançado em 2007.
Vídeo-aula	O que é dislexia?	Publicado em 10/Jun/2016, por Neuro Saber.
Texto 1	Como interagir com o dislético em sala de aula.	BORBA, Ana Luiza; BRAGGIO, Mário Ângelo. Postado em 28 setembro, 2016 por ABD.
Texto 2	Jogando com a história: diferentes possibilidades de aprendizagem.	Sabrina Fabiola Hüther, 2016.
Texto 3	Jogos Educativos Na Dislexia.	SANTOS, Rafaela Correia dos; SANTOS, Crisóstomo Antônio dos; SILVA, Márcia Monteiro da/ ALVES, Wilávia Ferreira. Revista Científica – Editora Realize. 2014.

Fonte: elaborado pelos autores (2019)

9. Validação

A execução da Oficina fez parte do processo de validação. Para esse processo foi definido a uso da técnica Painel de Especialistas. Os participantes (acadêmicos e professores que acompanharam as oficinas) fizeram o papel de especialistas, por terem vivenciado cada etapa do desenvolvimento da Oficina, sendo assim, foram os sujeitos mais indicados para analisarem o produto nas dimensões: didática, utilidade e metodologia.

O formulário foi dividido em três partes que fazem referência às dimensões didática, utilidade e metodologia. Para validação foi utilizado formulário impresso, cada participante teve a oportunidade de analisar a oficina observando a forma como foi conduzida, a importância dessa metodologia para o processo de ensino-aprendizagem e a relevância dos conteúdos abordados.

10. Resultados Alcançados

De acordo com o propósito da Oficina, após a conclusão de todas as etapas de execução e análise do formulário de validação, concluiu-se que a **“Oficina para docentes em formação:**

concepção de jogos educativos para alunos com dislexia”, contribuiu com a formação dos participantes nos seguintes sentidos:

- ✓ Compreenderam que oficina pedagógica é uma estratégia metodológica que proporciona o desenvolvimento de uma ação didática ordenada pela interação entre teoria e prática e proporciona situações significativas de aprendizagem baseada no sentir, pensar e agir;
- ✓ Compreenderam o conceito de dislexia para que tenham condições de identificar as (ou algumas) características que indicam que o aluno possa ser disléxico e assim adequar suas práticas pedagógicas.
- ✓ Se sentiram estimulados a pesquisarem sobre experiências pedagógicas que consideram os jogos didáticos como um importante recurso para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno com dislexia.
- ✓ Utilizaram seu potencial criativo para criar jogos didáticos que favoreçam a aprendizagem dos alunos com dislexia, nas diversas áreas da ciência.

Após a análise dos formulários de validação e dos relatos dos participantes no decorrer da oficina, conclui-se que os resultados esperados foram alcançados.

9- SUGESTÕES DE MATERIAIS BÁSICOS PARA REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA

A referida lista foi elaborada para a realização da “**Oficina Pedagógica para docentes em formação: Concepção de jogos educativos para alunos disléxicos**”, apresenta como produto educacional ações metodologias, estratégias teóricas-práticas e dinâmicas para organizar e planejar oficinas, na perspectiva de socializar saberes, experiências e reflexões.

MATERIAIS	
05 jogos de pincel atômico	05 cartelas de alfabeto
05 caixas de lápis de cor	05 cartelas de números
05 caixas de giz de cera	05 cartelas de sílabas
05 réguas	10 imagens de animais
01 pacote de papel a4 com 100 folhas	10 imagens de figuras humanas
01 bloco de etiquetas autocolante	05 tubos pequenos de cola branca
05 borrachas	02 rolos de fita autocolante transparente
05 apontadores de lápis	02 rolos de fita dupla face
20 folhas de papel cartão	02 tubos de cola de isopor
20 folhas de papel <i>colorset</i>	01 pistola de cola quente

05 cartolinas brancas	05 bastões de cola de silicone
05 folhas de papel <i>craft</i>	01 grampeador e 01 caixa de grampo
05 cartelas de alfabeto	05 cartelas de alfabeto
05 cartelas de números	05 cartelas de números
05 cartelas de sílabas	05 cartelas de sílabas
05 jogos de pincel atômico	10 imagens de animais
05 tubos pequenos de cola branca	01 caixa de clips médio
20 lápis preto nº 02	06 folhas de EVA – uma de cada cor.
15 Tesouras com ponta arredondada	50 copinhos de café – descartáveis
10 tubos pequenos de cola colorida	01 rolo de barbante
05 cartelas de sílabas	Um computador
10 imagens de animais	Um projetor de imagens
10 imagens de figuras humanas	Uma caixa de som
10 botões coloridos do mesmo tamanho	Uma impressora
10 tampinhas de refrigerante emborrachadas	Uma extensão
01 pacote de palito de picolé	Cabo de áudio
10 unidades de pratinhos descartáveis	Cabo HDMI ou USB

10- EXEMPLO DE ROTEIRO DE EXECUÇÃO DA OFICINA JÁ TESTADO

Esse Roteiro foi elaborado para a execução da “**Oficina Pedagógica para docentes em formação: Concepção de jogos educativos para alunos com dislexia**”, apresenta como produto educacional ações metodologias, estratégias teóricas-práticas e dinâmicas para organizar e planejar oficinas, na perspectiva de socializar saberes, experiências e reflexões.

ROTEIRO DE EXECUÇÃO DA OFICINA

OFICINA PEDAGÓGICA PARA DOCENTES EM FORMAÇÃO: CONCEPÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA ALUNOS DISLÉXICOS

Mediadores: Fernando da Costa Ribeiro e Shirley dos Santos Silva

Local: Universidade Federal do Amapá e Universidade Federal do Pará

Período/ Estudos Prévios:

Testagem/Presencial:

UNIFAP: de 22/10 a 29/10/2018

UNIFAP - 30/10/2018

UFPA: de 02/12 a 10/12/2018

UFPA - 11/12/2018

Horário: UNIFAP: 14h às 18h e UFPA: 14h às 18h

Carga Horária: 4h

AÇÕES	SUGESTÕES DE TEMPO POR ATIVIDADE			ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
	INICIO	TÉRMINO	TOTAL	
1º MOMENTO – ESTUDOS PRÉVIOS				
Estudos a distância	Tempo determinado por cada participante			Estudo individual, tendo como base teórica os textos, vídeo-aula e filme. Material enviado para o e-mail dos inscritos na oficina.
2º MOMENTO – EXECUÇÃO DA OFICINA				
Acolhimento: Dinâmica de interação	14h00	14h10	10min	Realização da dinâmica: PROFESSOR E ALUNO
Esclarecimentos sobre a motivação e os objetivos da Oficina; Apresentar a dinâmica de trabalho.	14h10	14h15	05min	Distribuição de texto com o objetivo da oficina, orientações sobre o desenvolvimento do trabalho e o cronograma. Leitura espontânea e explicação do mediador.
3º MOMENTO – ATIVIDADE TEÓRICA				
Estudo teórico sobre a temática	14h15	15h00	45min	Técnica: Palestra com ênfase na questão-foco. Perguntas baseadas nos materiais enviadas para estudo. Troca de experiências –

				relatos da vivência dos participantes com o problema.
Organização dos grupos	15h00	15h05	05min	Dinâmica das cartas coloridas
INTERVALO – 15h00 às 15h10				
4º MOMENTO – ATIVIDADE PRÁTICA E COLETIVA				
Orientações sobre a atividade prática	15h10	15h15	05min	Explicação sobre o que deve ser realizado nos grupos.
Discussões de ideias para produção de recursos adequados para resolução do problema.	15h15	17h00	1h45min	Discussões para decidir qual o jogo que iria produzir. Elaboração da Estrutura do Jogo: nome, objetivo, regras. Construção do jogo. Mediador orienta cada grupo sobre a construção para intervir no problema; Mediador deve atender os grupos, sempre que for chamado.
5º - MOMENTO – SOCIALIZAÇÃO DOS JOGOS				
Socialização das produções	17h00	17h30	30min	As apresentações deverão responder as seguintes perguntas: • O que construímos? • Qual o objetivo da construção? Cada grupo terá no máximo 5min. para apresentação.
6º MOMENTO – FEEDBACK				
Feedback do mediador	17h30	17h40	10min	Mediador destaca os pontos relevantes do trabalho desenvolvido; Sugestões e elogios para cada grupo. Incentivo para colocar em prática
Feedback dos participantes	17h40	17h50	10min	Avaliação do grupo: O que este momento significou?

				Cada participante responde, em uma etiqueta, com uma palavra ou desenho e cola no quadro.
7º MOMENTO – VALIDAÇÃO DA OFICINA				
Preenchimento do formulário de validação da Oficina.	17h50	18h00	10min	Preenchimento do Formulário de validação.

11- SUGESTÕES DE DINÂMICAS DE GRUPO

Para selecionar as dinâmicas que serão utilizadas na Oficina, é importante que sejam consultados referenciais que apresentem diversas opções de dinâmicas de grupo para as variadas situações, bem como seus respectivos objetivos e desenvolvimento. Assim apresentamos duas sugestões de livros que sustentam o desenvolvimento de dinâmicas e apresentam inúmeras sugestões:

Livro 1: **Oficina de ideias – Manual de Dinâmicas**, 2003.

Coordenação e Organização: Luiza Cromack

Livro 2: **Dinâmicas de grupo como fator educacional e social nas aulas de educação física escolar**, 2014.

Autor: Antônio Carlos Pereira Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edfis_pdp_carlos_alberto_pereira.pdf

Exemplos de Dinâmicas que foram utilizadas na “**Oficina Pedagógica para docentes em formação: Concepção de jogos educativos para alunos disléxicos**”, realizada como produto educacional para organizar e planejar essa oficina, na perspectiva de socializar saberes, experiências e reflexões, baseados no trabalho desenvolvido em escolas públicas pelos educadores autores dessa obra.

1. Dinâmica de interação e para abordagem inicial do tema da oficina

a) **Nome da dinâmica:** Professor e Aluno

b) **Materiais:** colar feito de barbante e papel cartão. 15 colares escrito ALUNO e 15 escrito PROFESSOR, Caixa de som e microfone. Se o espaço for pequeno com poucos participantes não há necessidade do microfone.

c) **Desenvolvimento:**

O mediador coloca um colar em cada participante. Uns vão receber o colar ALUNO e outros o colar de PROFESSOR. São distribuídos panfletos com a letra da música SER DIFERENTE É NORMAL de Gilberto e Preta Gil. Os participantes são convidados a circular em dançando pela sala. O mediador informa que os participantes que tem o colar ALUNO, deve segurar na mão daquele que tem o colar PROFESSOR e quem estiver mais próximo. Assim, se formam os pares. A seguir, o mediador vai dando os seguintes comandos: ✓ **Professor** olhe para o seu aluno e lhe diga como você está feliz de tê-lo como aluno e de um abraço de boas-vindas em seu aluno;

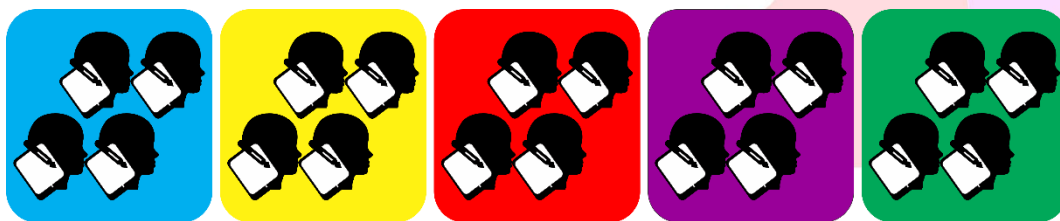
- ✓ **Aluno**, diga seu nome para seu professor e pergunte o nome dele. Pergunte ao professor o que ele espera de você.
- ✓ **Professor**, convide seu aluno para passear na sala, cante junto com ele, diga que tipo de professor você pretende ser.
- ✓ **Aluno**, diga para seu professor que você tem dislexia. Explique para ele suas dificuldades.
- ✓ **Professor:** pergunte ao seu aluno como você vai trabalhar com ele. Diga que você pretende criar jogos para ajudá-lo.
- ✓ **Aluno:** agradeça seu professor e procure outro professor para você. Neste momento formam novas duplas.
- ✓ **Aluno**, pergunte ao seu professor se ele sabe o que é dislexia.
- ✓ **Professor** diga para seu aluno o que você pretende fazer hoje para ajudá-lo futuramente.
- ✓ **Professor e Aluno** se despeçam e digam uma mensagem de incentivo uns para os outros.
- ✓ **Mediador** encerra a dinâmica pedindo que todos cantem juntos a música SER DIFERENTE É NORMAL. Em seguida, o mediador pergunta o que os participantes acharam da dinâmica. Logo a seguir dá início a apresentação do tema se reportando aos comandos da dinâmica.

2- Dinâmica para formação de Grupos

a) Materiais: 30 cartas de papel cartão: 5 cartas de cada cor.

b) Desenvolvimento

- As cartas são colocadas em uma caixa e cada participante tira uma.
- Os grupos serão formados seguindo a sequência abaixo:



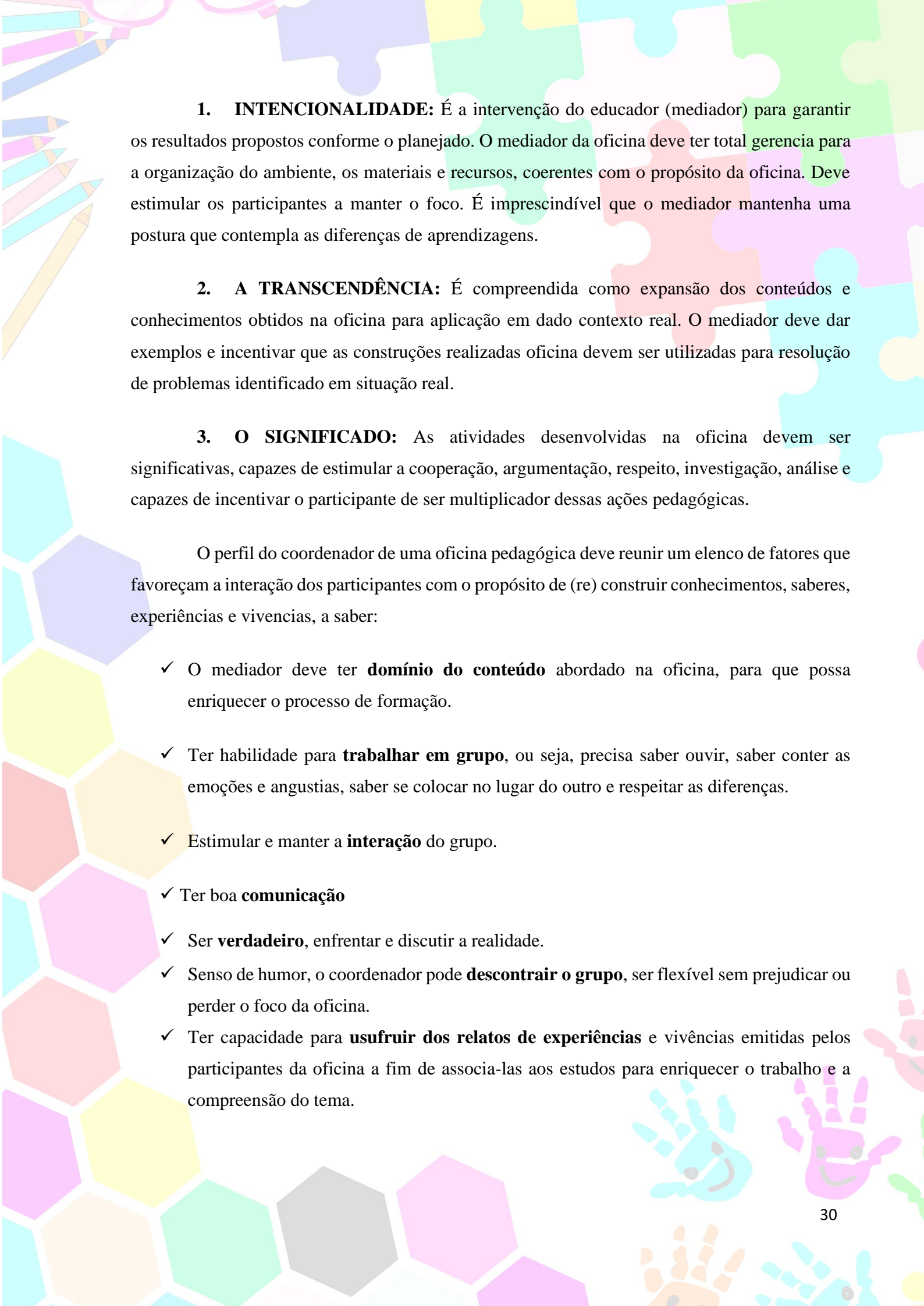
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

- A sequência para formação do grupo só é revelada após os participantes terem tirado as fichas da caixa.
- Não poderá ter no grupo, participantes com fichas da mesma cor.

12- PERFIL DO MEDIADOR DA OFICINA



De acordo com Campos e Macedo (2011), o mediador de uma oficina pedagógica deve apresentar postura que enfatiza os seguintes aspectos: A intencionalidade; A transcendência e O significado.



1. INTENCIONALIDADE: É a intervenção do educador (mediador) para garantir os resultados propostos conforme o planejado. O mediador da oficina deve ter total gerência para a organização do ambiente, os materiais e recursos, coerentes com o propósito da oficina. Deve estimular os participantes a manter o foco. É imprescindível que o mediador mantenha uma postura que contempla as diferenças de aprendizagens.

2. A TRANSCENDÊNCIA: É compreendida como expansão dos conteúdos e conhecimentos obtidos na oficina para aplicação em dado contexto real. O mediador deve dar exemplos e incentivar que as construções realizadas oficina devem ser utilizadas para resolução de problemas identificado em situação real.

3. O SIGNIFICADO: As atividades desenvolvidas na oficina devem ser significativas, capazes de estimular a cooperação, argumentação, respeito, investigação, análise e capazes de incentivar o participante de ser multiplicador dessas ações pedagógicas.

O perfil do coordenador de uma oficina pedagógica deve reunir um elenco de fatores que favoreçam a interação dos participantes com o propósito de (re) construir conhecimentos, saberes, experiências e vivências, a saber:

- ✓ O mediador deve ter **domínio do conteúdo** abordado na oficina, para que possa enriquecer o processo de formação.
- ✓ Ter habilidade para **trabalhar em grupo**, ou seja, precisa saber ouvir, saber conter as emoções e angustias, saber se colocar no lugar do outro e respeitar as diferenças.
- ✓ Estimular e manter a **interação** do grupo.
- ✓ Ter boa **comunicação**
- ✓ Ser **verdadeiro**, enfrentar e discutir a realidade.
- ✓ Senso de humor, o coordenador pode **descontrair o grupo**, ser flexível sem prejudicar ou perder o foco da oficina.
- ✓ Ter capacidade para **usufruir dos relatos de experiências** e vivências emitidas pelos participantes da oficina a fim de associa-las aos estudos para enriquecer o trabalho e a compreensão do tema.

13. EXEMPLO DE OFICINA DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Esta oficina descreve uma experiência de ensino da matemática, na Escola Bosque do Amapá – Módulo Regional do Bailique, tendo como tema a Educação Ambiental, com abordagem voltada para aproveitamento dos recursos da natureza e materiais recicláveis do Arquipélago do Bailique.

A Escola Bosque do Amapá está instalada na Vila Progresso, na Ilha do Marinheiro, situada no Rio Amazonas, a Leste do estado do Amapá, distante a aproximadamente 184Km da capital Macapá. É uma Escola de Educação Básica, que foi concebida com o propósito de adotar como referência no seu fazer pedagógico as bases conceituais políticas, metodológicas e filosóficas da Educação Ambiental.

OFICINA DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1 – IDENTIFICAÇÃO

Ação: Oficina de Matemática na perspectiva da Educação Ambiental

Local: Escola Bosque Modulo Regional do Bailique.

Produção/Coordenação: Fernando da Costa Ribeiro

Ministrante: Fernando da Costa Ribeiro e Shirley dos Santos Silva

Período: 17 a 19 de janeiro de 2001.

Carga Horária: 12h

Professores de 1º a 4º série e alunos do 3º ano do magistério.



www.arionauruscartuns.com.br

Fonte: www.arionauruscartuns.com.br, 2021.

2 – OBJETIVO

Elaboração de uma proposta para o ensino de educação matemática com abordagem voltada para aproveitamento dos recursos da natureza e materiais recicláveis do Arquipélago do Bailique.

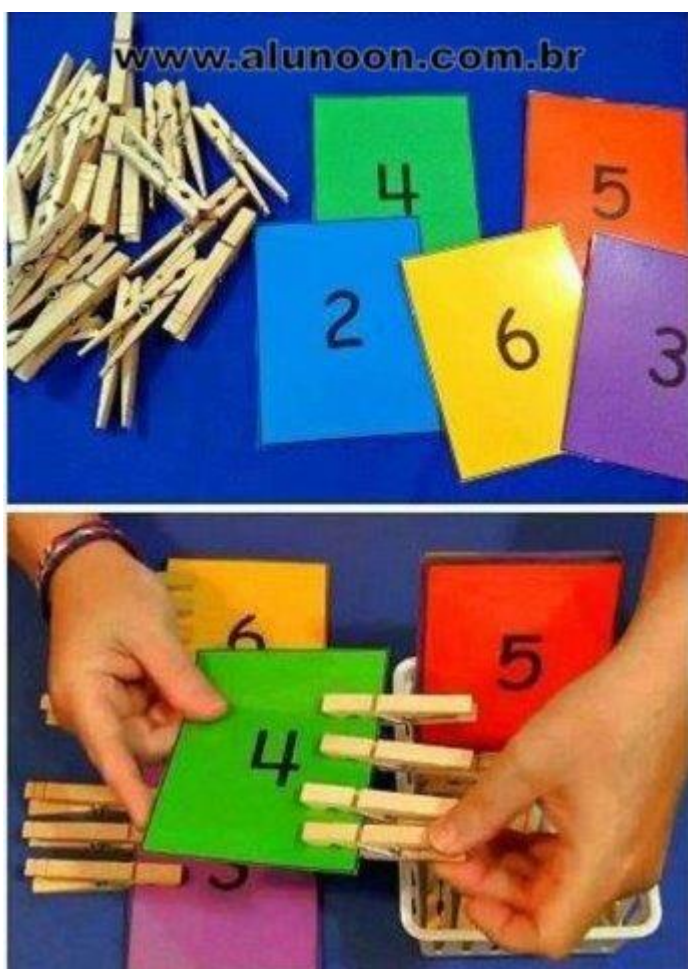
3 – CONTEÚDOS ABORDADOS

ORDEM	CONTEÚDOS	RESPONSÁVEL MINISTRANTE
1º DIA	<p>1. Educação ambiental (EA) no contexto escolar.</p> <ul style="list-style-type: none">#Conceito de EA#Legislação EA na Escola#Papel do professor na EA <p>2. O planeta é a casa de todos.</p> <ul style="list-style-type: none"># EA e o trabalho coletivo# Interdisciplinaridade	<p>Prof. Fernando da Costa Ribeiro</p>



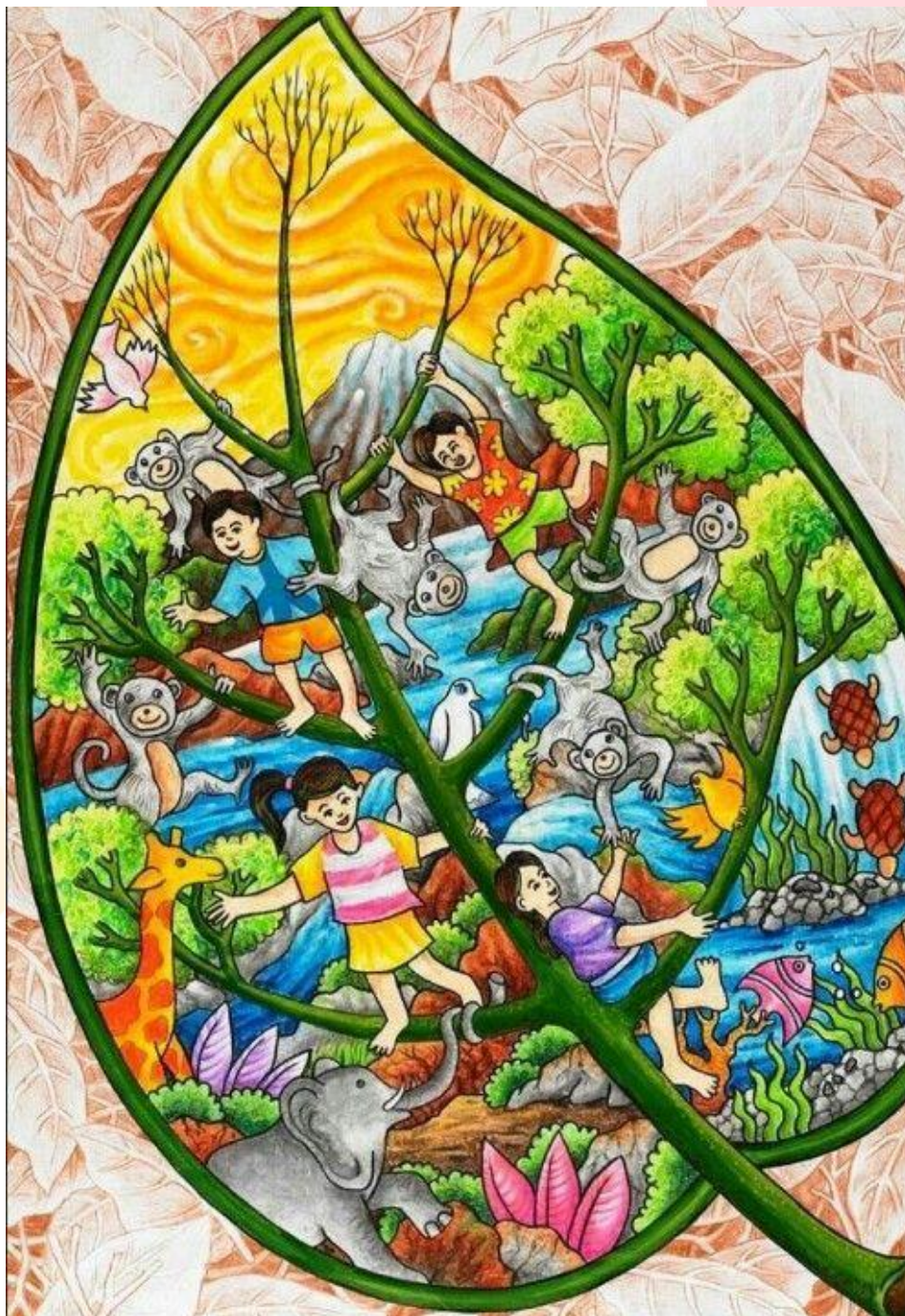
Fonte: www.arionauruscartuns.com.br, 2021.

ORDEM	CONTEÚDOS	RESPONSÁVEL MINISTRANTE
2º DIA	Recursos didáticos: materiais da natureza e materiais para reciclar. # Planejamento # Reciclagem: conceitos, vantagens e possibilidades. # Atividades criativas	Prof. Fernando da Costa Ribeiro



Fonte: www.arionauruscartus.com.br, 2021.

ORDEM	CONTEÚDOS	RESPONSÁVEL MINISTRANTE
3º DIA	Avaliação: conceito, finalidade e aspectos/critérios socioambientais.	Prof. Fernando da Costa Ribeiro
4º DIA	Retorno para Macapá	



Fonte: www.arionauruscartus.com.br, 2021.

4 – AÇÕES METODOLÓGICAS

A oficina será desenvolvida em três etapas: estudos teóricos, práticas e avaliação.

1º DIA – 17/01/2001		
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
HORÁRIOS	MONITORES	AÇÕES METODOLÓGICAS
08h00 às 08h10	Profa. Shirley S. Silva	Acolhimento: dinâmica de boas-vindas.
08h10 às 08h30	Profa. Shirley S. Silva	Relatos de experiências: levantamento do conhecimento prévio dos participantes a respeito do ensino da matemática na perspectiva da educação ambiental. Dinâmica: narrativas espontâneas.
08h30 às 09h30	Prof. Fernando Ribeiro	Palestra: Educação ambiental no contexto escolar.
09h30 às 09h45	Intervalo / Lanche	
09h45 às 10h20	Prof. Fernando Ribeiro	Estudos Teóricos Tema – O planeta é a casa de todos. Estudo realizado em grupos com cinco componentes, organizados pela cor das pulseiras que os participantes receberam.
10h20 às 10h40	Colocações dos grupos	Apresentação dos grupos, comparando o texto com a realidade do Bailique.
10h40 às 12:00	Profa. Shirley S. Silva	Montagem do painel O QUE APRENDEMOS? Dinâmica: cada grupo escreve em um cartão qual a aprendizagem mais significativa durante o primeiro dia da oficina. Os cartões são colados em um mural que estará disponível na sala.

2º DIA – 18/01/2001
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

HORÁRIOS	MONITORES	AÇÕES METODOLÓGICAS
08h00 às 08h15	Profa. Shirley S. Silva	Acolhimento: brincadeira o tatu e o caçador.
08h15 às 08h30	Profa. Shirley S. Silva	Atividade prática: construção da lista dos recursos da natureza disponíveis no Bailique que podem ser utilizados na sala de aula para o ensino da matemática. Socialização das ideias.
08h30 às 09h00	Prof. Fernando Ribeiro	Estudo teórico através de vídeos sobre recursos didáticos construídos com materiais da natureza para o ensino da matemática.
09h00 às 09h15	Intervalo / Lanche	
09h15 às 12h00	Profa. Shirley S. Silva Prof. Fernando Ribeiro	Atividade prática em grupo #Confecção de um material para o ensino de conteúdos matemáticos utilizando recursos naturais. a) Escolha do conteúdo b) Escolha do tipo de material que será confeccionado. c) Confecção do material Preenchimento da ficha de identificação do material confeccionado: Para quê (ensinar que conteúdo)? Com quê (recursos utilizados)? Como utilizar (regras)? Com quem (alunos/série)?

3º DIA – 19/01/2001

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

HORÁRIOS	MONITORES	AÇÕES METODOLÓGICAS
08h00 às 08h20	Profa. Shirley S. Silva	Acolhimento: dinâmica aluno e professor.
08h20 às 09h15	Prof. Fernando Ribeiro	Debata sobre avaliação. Conteúdo: Avaliação: conceito, finalidade e aspectos. # Cada grupo recebe um cartão com uma afirmação ou uma pergunta sobre avaliação. Cada grupo terá que eleger um representante para defender, contestar ou responder a questão. # O monitor da oficina será o juiz que vai complementar as ideias colocadas pelo grupo.
09h15 às 09h30	Intervalo / Lanche	
09h30 às 11h00	Prof. Fernando Ribeiro Profa. Shirley S. Silva	Atividade em grupo – AVALIAÇÃO NA PRÁTICA. 1. Os grupos vão trocar os materiais confeccionados. Um grupo vai avaliar o material do outro grupo. 2. Cada grupo irá testar o material que recebeu, vai avaliar de acordo com os critérios que estabelecerem e vai apresentar sua avaliação e sugestões para todos os participantes.
11h00 às 11h20	Atividade sem a presença dos monitores.	Avaliação da Oficina: atividade coletiva. Em um formulário, o grupo todo vai sinalizar com palavras ou imagens, seu grau de satisfação com a oficina. Nesse momento, não haverá interferência/presença dos monitores.



11h20às 12:00

Prof. Fernando Ribeiro

Profa. Shirley S. Silva

Encerramento com:

- Apresentação cultural
- Distribuição de brindes
 - Almoço

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L.G. C; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade.** Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004. p. 67100. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 19/fev/2018.
- ARRIADA, E.; VALLE, H.S. Educar para transformar: a prática das oficinas. *Revista Didática Sistêmica*, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. Site: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514>. Acesso em: 31/Mar/2018.
- CAMPOS, M. C.R. M. MACEDO, L. **Desenvolvimento da Função Mediadora do Professor em Oficinas de Jogos Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, pag. 211-220. Volume 15, número 2, julho/dezembro de 2011. São Paulo - SP.
- FIALHO, N, N. **Os jogos pedagógicos como ferramenta de ensino.** 2008. disponível em: www.moodle.ufba.br/file.php/8823/moddata/.../jogos_didaticos.pdf, Acesso em: 16/09/2018.
- LOPES, J. M. C.; CURRA, L. C. Dias; FERNANDES, C. L. C.; MATTOS, L.F. C. **Manual da oficina para capacitar preceptores em medicina de família e comunidade.** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2009. Disponível em: <http://www.academia.edu/27514379/Oficina>. Acesso em: 01/jun/2018.
- LUCZYNKI, Zeneida Bittencourt. **Dislexia - Você sabe o que é?** Editora do Autor. 2002.
- LUZ, M. A. P. C. **Dislexia-dificuldades específicas nos processamentos da linguagem.** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/artigos/113.pdf>. Acesso em: 02/set/2018.
- JUNIOR, W. E. F.; OLIVEIRA, A. C. G. **Oficinas Pedagógicas: Uma Proposta para a Reflexão e a Formação de Professores.** Relatos de sala de aula, Vol. 37, N° 2, p. 125-133, Maio, 2015. Disponível em: qnesc.sbq.org.br/online/qnesc37_2/09-RSA-50-13.pdf. Acesso em: 12/ set/2018.
- MOITA, F.M.G.S. C. ANDRADE, F.C.B. **O Saber de mão em mão: A Oficina Pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na Escola Pública.** Educação Popular / n.06 UFPB. Paraíba, 2005. Disponível em: www.filomenamoita.pro.br/pdf/GT06. Acesso em: 02/dez/2018.
- REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social.** São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós -moderna.** São Paulo, Cortez, 1999.
- _____. **Fundamentos Teóricos para a Educação Ambiental Popular.** INEP Em Aberto. Brasília, ano 10, n° 49, jan. /mar. 1991, p. 03-14.



SILVA, J.A.P. O Uso de Dinâmicas de Grupo em Sala de Aula. Um Instrumento de Aprendizagem Experiencial Esquecido ou Ainda Incompreendido? *Revista Saber Científico, Faculdades São Lucas e São Mateus* – Porto Velho, 1 (2): 82- 99, jul/dez.,2008.

SILVA, P. A. S.; GOMES, R. de J.; LELIS, D. A. de J. A importância das oficinas pedagógicas na construção do conhecimento cartográfico: novas proposições metodológicas para o ensino de geografia. *Grupo de Estudos e Pesquisas, Educação e Contemporaneidade*, São Cristóvão, SE, 2012. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/56655042/a-importanciadasoficinas-pedagogicas-na>. Acesso em: 10/jan/ 2018.

VIEIRA, Elaine; VALQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

VILAÇA, G. D. V. CASTRO, M.F. **Processo de Formação Orientações para Ações de ATER.** Diretoria de Extensão Rural – DER, Departamento De Educação Profissional – DEED, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária. Recife-PE: 2013.